

positiva, de genuínos. O estudo na construção de um projeto de vida que inclua a dimensão vocacional e a capacidade de se realizar numa produção e aquisição de conhecimentos, atitudes e capacidades necessárias à cidadania numa sociedade democrática. (Berdore Santos, 1985) Ao tomarmos conhecimento da forma como o estudante vê a sua profissão, conseguiremos com mais facilidade adequar as nossas ações de acordo com as suas necessidades, motivações e expectativas o qual espera dos formadores uma ajuda preciosa para o seu desenvolvimento, quer enquanto pessoa, quer enquanto futuro profissional.

OBJETIVOS DO ESTUDO

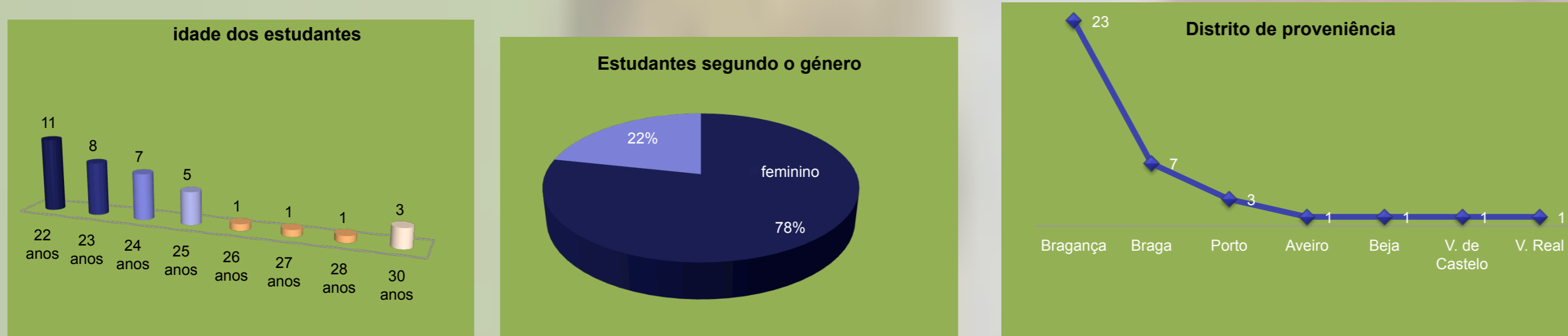
- » Identificar quais as motivações dos estudantes de enfermagem ao optar por **ser Enfermeiro**;
- » **conhecer as expectativas** dos estudantes de enfermagem face ao curso.
- » identificar os motivos que elaboram na escolha da escola;
- » **analisar** que modelo de referência de **ser enfermeiro** têm os estudantes.

METODOLOGIA

Estudo de abordagem qualitativa e quantitativa, descritivo exploratório. Foi aplicado um questionário aos alunos finalistas do curso de Licenciatura em Enfermagem, num total de 37 estudantes. A recolha de dados foi realizada na escola, numa reunião do *terminus* do curso.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os estudantes que participaram nos estudo têm uma idade média de 24,05 anos (min: 22 anos; máx: 30 anos. A moda corresponde aos 22 anos de idade. A maioria dos estudantes pertence ao género feminino e apenas um dos estudantes é casado. O segundo distrito mais representativo é o de Braga (18,9%). Durante o curso todos residem na cidade de Bragança



Mais de metade afirmou ter familiares enfermeiros (56,8%). Esses familiares são maioritariamente primos (21,6%), irmãos (18,9%) e tios (10,8%).

Os progenitores possuem maioritariamente o 1º ciclo do ensino básico. Os pais pertencem maioritariamente (16,2) ao pessoal administrativo e similar; 13,5% trabalham na agricultura e pesca (e aos trabalhadores não qualificados (13,5%). As mães na sua maioria são trabalhadoras não qualificadas (54,1%), operárias e artífices e trabalhadoras qualificadas da indústria (21,6%) e pessoal de serviços e vendedoras (16,2%).

A maioria dos estudantes não usufruíram de apoio dos serviços de ação social (bolsa) (64,9%) e, do total de estudantes inquiridos 5,4% recorreram ao crédito para realizarem o curso e 27,0% afirmou ter tido a necessidade de trabalhar.

CONCLUSÃO

Para se sentir enfermeiro e adquirir uma identidade profissional, neste caso competências identitárias, em relação à profissão de enfermagem, é necessário que se saiba perceber e ter consciência entre o que “se foi” e o que “se é” durante todas as alterações que se produziram no processo ensino aprendizagem no decorrer do curso de licenciatura em enfermagem.

Salientamos o o sentimento de satisfação dos novos licenciados em enfermagem em ser enfermeiro e a conceção do ser enfermeiro que expressa as competências identitárias, em relação à profissão de enfermagem

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Da análise dos resultados deste estudo, podemos confirmar que estamos perante um grupo de pré-licenciados em Enfermagem onde o género feminino se encontra em maioria, com uma média de idades de 24,05anos, pertencentes a vários estratos sociais, onde a maioria dos progenitores possuem pelo menos a escolaridade obrigatória.

A análise de conteúdo das motivações dos estudantes relativamente a *ser enfermeiro*, verificou-se que os estudantes no *terminus* do curso, escolhem o curso de enfermagem por ser uma profissão que “*cuida a pessoa*”, e por ser uma profissão com um acentuado cariz social.

Os motivos da escolha da profissão prendem-se essencialmente, com: estar na profissão por vocação e com a empregabilidade, muito a par, dos que reproduzem a sua preocupação com as saídas profissionais que, como muitos referem, não se colocava aquando do seu ingresso no curso, daí uma das razões das suas escolhas.

O motivo que os leva à escolha desta Escola para realizar o seu curso prende-se com o reconhecimento que a instituição e pelo facto de serem provenientes da região.

Quanto ao grau de satisfação, que sentem em *ser enfermeiro*, devemos salientar que não houve respostas negativas, todos os estudantes se manifestaram totalmente satisfeitos ou satisfeitos. Quando justificam porque não estão totalmente satisfeitos as suas preocupações prendem-se com as saídas profissionais,

Nenhum estudante tem perspectiva de emprego no nosso país e 3 estudantes pensam emigrar.

Quanto às características pessoais que o enfermeiro deve possuir pelas respostas dos estudantes verifica-se uma conceção do *ser enfermeiro* como um profissional que possua características humanas isto é .que demonstre bondade, simpatia, humilde, sensatez; espírito de equipa e de ajuda e compreensivo . Na mesma análise quanto às competências profissionais identificam-se as categorias: tratar; gerir, poupar, conhecimentos e responsabilidade. Em síntese no terminus do curso os recém licenciatura em enfermagem consideram que para se ser enfermeiro é preciso possuir competências pessoais”saber-ser” científicas,”saber” técnicas “saber-fazer”. Em síntese para se ser enfermeiro são necessárias competências humanas, técnico- científicas ético-morais e de gestão

BIBLIOGRAFIA

- Bardin, L. (1979) – *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Benner, Patrícia (2001) – *De iniciado a perito*. 2ª ed. Coimbra: Quarteto.
- Galhanas, Caetano L. M. (1997) – *Da qualificação à produção de competências em enfermagem: a importância da formação em serviço*. Revista, *Pensar Enfermagem*. Lisboa: Vol. 1, nº 0, p. 5-9.
- Hesbeen, Walter (2001) –. *Qualidade em enfermagem: pensamento e ação na perspectiva do cuidar*. Loures: Lusociência
- Mestrinho, Guadalupe (2000) – *Tomar-se Enfermeiro: de estudante a profissional*. Associação Portuguesa de Enfermeiros.
- Ordem dos Enfermeiros(2004) – *A Certificação de competências dos enfermeiros é matéria regulamentar da profissão*. Lisboa. Suplemento da Revista Nº 14, p.15-18
- Postic, M. (1984) - *A Relação Pedagógica*. Coimbra: Coimbra Editora Lda.
- Salgueiro, Ana J. M. (2001) – Expectativas dos Estudantes do Ensino Superior de Enfermagem. Lisboa: Universitária Editora. Vol. 1.